IMPACTOS CRIADOS PELA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM JENIPAPO NO POVOADO MOREIRA, DOM INOCÊNCIO-PI

Sandreane Aparecida P. LandimSilva[1], Washington Ramos dos Santos Junior[2].

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; *sandpaes@hotmail.com
2. Mestre em Geografia Humana - USP e Doutorando em Psicologia Social - USP

Palavras Chave: *Impactos, Identidade, Pertencimento.*

Introdução

O foco principal deste estudo é analisar os impactos causados pela construção da barragem Jenipapo no povoado Moreira, na cidade de Dom Inocêncio localizada no estado do Piauí. No ano de 2001, foi concluída a obra de execução da barragem Jenipapo, pela qual se removeram cerca de 50 famílias composta exclusivamente de agricultores que viviam do que plantavam nas terras férteis de chapadas, onde hoje estão submersas pela água. Apenas alguns moradores foram indenizados pelo alagamento de suas propriedades e não foi realizado nenhum tipo de acompanhamento, tampouco para aqueles que não tinham para onde ir foram direcionados para um novo local por parte do governo do Estado. Existe a necessidade de políticas públicas relacionada à construção e ao funcionamento da barragem, tais como medidas que amenizem os males causados, visto que não foram dadas de imediato alternativas econômicas as pessoas afetadas pela obra, além disso, estas não tiveram participação de nenhum modo na execução do projeto.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi conduzida a partir do referencial teórico fundamentado nos conceitos de desterritorialização e filiação ao lugar, visto que ouve demonstrações de sentimento de perda no relato expresso da realidade dos moradores da comunidade, pois o sentimento de pertencimento é atribuído a ambos conceitos, o que distingue é que no conceito de lugar as relações são de proximidade, e no conceito de território são desenvolvidas a partir de símbolos que podem ser concretos tais como uma cerca. Para Paul Claval (1999), o território é material e simbólico, com destaque para o símbolo, a identidade e o pertencimento.

Assumimos também em nosso trabalho uma concepção de poder relacional, ou seja, "uma relação entre dois sujeitos, dos quais o primeiro obtém do segundo um comportamento que, em caso contrário, não ocorreria" (BOBBIO, 2005: 77). Encontramos esse poder como fundamento dos trabalhos de Raffestin, Marcelo Lopes de Souza e Rogério Haesbaerth. Este autor afirma que o território,

[...] enquanto mediação espacial do poder, resulta da interação diferenciada entre as múltiplas dimensões desse poder, desde sua natureza mais estritamente política até seu caráter mais propriamente simbólico, passando pelas relações dentro do chamado poder econômico, indissociáveis da esfera jurídico-política.

Figura 1: Localização da sede da Barragem Jenipapo. (Em verde o PARNA Serra da Capivara).

Fonte: GOOGLE EARTH, 2015.

Conclusões

As informações reconhecidas mostram que embora o empreendimento de construção da barragem Jenipapo tenha trazido algum tipo de benefício, como o acesso a água, teve um papel determinante no deslocamento compulsório e na ruptura social, uma vez que o povoado Moreira se isolou de algumas localidades com as quais anteriormente mantinha vínculos. Observou-se ainda que houve uma redução de população de famílias situadas no povoado, indicando, assim, que a construção da barragem Jenipapo não proporcionou desenvolvimento socioeconômico local. Para muitas pessoas do novo povoado o pertencimento rompeu-se pela ausência de seus lugares anteriores e na barreira da relação com os grupos de outros territórios. Portanto, a execução de projetos de desenvolvimento, como barragens, pode ser um fator crucial e negativo para pequenos povoados, desencadeando processos de desterritorialização

CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. In: GEOGRAPHIA, Revista da Pós-Graduação em geografia da UFF, ano 1, nº 2, 1999

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.